

Pesquisadores acompanham nascimentos de quelônios na Reserva Mamirauá



Cássia Camillo

Augusto Rodrigues

À esquerda, filhotes de iaçá saindo do ninho e à direita pesquisadores fazem a medição e coletam material biológico dos filhotes de quelônio

Desde agosto, pesquisadores do projeto Conservação de Vertebrados Aquáticos Amazônicos (Aquavert) vêm acompanhando a temporada de reprodução de tracajás, iaçás e tartarugas-da-amazônia, espécies de quelônios que utilizam as praias da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá para construir seus ninhos durante a época da seca. Quase quatro meses de trabalho depois, com o período de seca chegando ao fim, os cientistas já assistem aos primeiros nascimentos de filhotes.

Em duas praias e em uma área de lagos da Reserva, os pesquisadores avaliaram os fatores naturais que podem influenciar positiva ou negativamente no sucesso da reprodução dos quelônios. Durante a madrugada, quando as fêmeas de tartaruga-da-amazônia, tracajá e iaçá subiam às praias e margens de lagos para desovar, os pesquisadores do Aquavert precisavam estar a postos, percorrendo continuamente praias de até cinco quilômetros, na tentativa de localizar as fêmeas que vinham desovar.

32 tartarugas, 13 tracajás e 66 iaçás foram capturadas para a pesquisa. As fêmeas foram pesadas, medidas e marcadas com sinais no casco e com uma etiqueta plástica, que facilitará a identificação do quelônio em uma próxima captura.

Os pesquisadores também coletaram amostras de sangue ou de tecido das fêmeas. Na atual fase do trabalho, quando os filhotes estão nascendo, esse material biológico será utilizado em testes de paternidade múltipla. A bióloga Cássia Santos Camillo, responsável pelas pesquisas sobre quelônios no projeto Aquavert, explica que, entre os quelônios dessas espécies, é comum que vários machos fecundem uma fêmea e que ela gere filhotes de diferentes pais. “Se em um ninho vários machos fecundaram a fêmea, é sinal que a população está saudável”.

Conservação em números

25 ninhos de tartarugas, 44 de tracajás e 39 de iaçás estão sendo acompanhados desde o momento da postura dos ovos. Nesta época, de nascimentos, o trabalho de pesquisa é finalizado com a captura de filhotes para mensuração e pesagem, verificação de deformidades e coleta de amostras sanguíneas.

EXPEDIENTE

O Macaqueiro é uma publicação do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, organização social e unidade de pesquisa fomentada e supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Distribuição gratuita. Conselho Editorial: Alan Mota, Augusto Rodrigues, Bárbara Richers, Dávila Corrêa, Elenice Assis, Ellen Amaral, Eunice Venturi, Francisco M. de Freitas Jr., Helder Queiroz, Isabel Sousa, João Valsecchi, Joycimara Sousa, Josivaldo Modesto, Marco Lopes, Marluce Mendonça, Nelissa Peralta, Nizete Campelo, Paula Castro, Paulo Roberto e Souza, Rodrigo Ozório e Selma Freitas. Jornalista responsável: Eunice Venturi (SC01964-JP). Textos: Eunice Venturi (p. 2 e 3), Augusto Rodrigues (p. 1 e 4). Projeto gráfico: Filipe Almeida. Impressão: Gráfica Ampla. Tiragem: 1.000 exemplares. Contatos: Estrada do Bexiga, 2.584 Cx. Postal 38 – 69470-000 Tefé (AM) – ascom@mamiraua.org.br – www.mamiraua.org.br; tel.+55 (97) 3343-4672, Ramal 278.

O Macaqueiro

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

Ano XII nº 50 Novembro/Dezembro de 2011
Tefé – Amazonas – Brasil

Mamadeira para peixe-boi é apresentada em conferência nos EUA



Augusto Rodrigues

Filhote de peixe-boi em processo de adaptação à mamadeira subaquática

Reabilitar um animal silvestre acostumado ao cativeiro para o retorno ao habitat natural é uma tarefa que exige cuidados minuciosos pelos profissionais que atuam no Centro de Reabilitação de Peixe-Boi Amazônico (o Centrinho), localizado na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, município de Maraã, estado do Amazonas. Com uma boa dose de criatividade, um estudante de medicina veterinária criou uma mamadeira que permite que os filhotes de peixe-boi mamem debaixo d'água, facilitando o processo de reabilitação dos animais.

Com uma garrafa pet, conexões de PVC e um bico de borracha, o estudante Augusto Bôaviagem desenvolveu a mamadeira subaquática durante o período em que estagiou no Centro de Reabilitação na Reserva Amanã, entre dezembro de 2009 e agosto de 2010. A invenção do estudante foi apresentada a cientistas de vários países, que se reuniram na cidade de Tampa (Flórida, EUA) durante a 19ª Conferência Bienal sobre Biologia de Mamíferos Aquáticos, realizada entre 26 de novembro e 2 de dezembro.

Augusto cursa o 9º período de medicina veterinária na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e, atualmente, é pesquisador associado do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos (CMA/ICMBio) em Itamaracá, litoral norte de Pernambuco, onde a mamadeira foi adotada no trato de peixes-boi marinhos.

A mamadeira subaquática tem a vantagem de evitar o contato direto do tratador com o animal. Durante o processo de reabilitação dos peixes-boi, o contato com os tratadores representa uma dupla desvantagem: se um animal recebe a mamadeira diretamente das

mãos dos tratadores, pode criar uma perigosa relação de afeto com humanos, eliminando o instinto de defesa contra prováveis caçadores. O outro ponto negativo é o contato com microorganismos presentes na pele do tratador, que podem causar doenças nos peixes-boi.

“Logo quando chegam ao Centro de Reabilitação, os animais são muito estressados e têm rejeição à presença humana. É exatamente esse comportamento que buscamos com os animais já reabilitados. O problema é que, com o velho aleitamento, com a mamadeira comum, o animal se acostuma com a presença humana, cria uma amizade, ele associa a figura humana a coisa boa, alimento. Tínhamos que mudar isso”, argumenta o inventor da mamadeira subaquática.

A patente do equipamento já foi requerida pelo estudante. Além do Centrinho na Reserva Amanã e do CMA de Itamaracá, outras duas instituições já manifestaram interesse em utilizar a mamadeira subaquática, uma no Ceará, outra no Amazonas. Considerado pelo Ibama como ameaçado de extinção, o peixe-boi amazônico é uma das espécies-alvo do projeto Conservação de Vertebrados Aquáticos Amazônicos (Aquavert), desenvolvido pelo Instituto Mamirauá e patrocinado pela Petrobras, por meio do Programa Petrobras Ambiental.



Augusto Rodrigues



Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Inovação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Inovação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA





Aconteceu

Novo presidente – No dia 1º de novembro, os membros do Conselho de Administração do Instituto Mamirauá se reuniram em Manaus (AM) e escolheram seu novo presidente. O eleito foi o agrônomo Dr. Avílio Antônio Franco que também passou a ocupar a vaga de Conselheiro de Notório Saber na Área Ambiental. Franco possui mestrado em Microbiologia e doutorado em Ciências do Solo. É professor colaborador e coordenador técnico do Programa Nacional de Pesquisas de Biologia do solo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

18 anos – O programa de rádio “Ligado no Mamirauá”, produzido pelo programa de Gestão Comunitária do Instituto Mamirauá, com o objetivo de levar informações aos moradores e usuários das Reservas Mamirauá e Amanã, comemorou 18 anos de existência em outubro. A produção é transmitida semanalmente pela Rádio Rural de Tefé (1270AM), segundas e quintas, das 7h30 às 8h, e terças e quintas, das 19h30 às 20h ou pelo site www.radioruraltefe.com.br.

Edição 50 – A publicação de novembro e dezembro de “O Macaqueiro” traz consigo um componente comemorativo, pois alcançou a edição de número 50. Desde que foi criado, em março de 1999, o informativo documentou a evolução do então Projeto Mamirauá, a criação do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, e suas atividades de pesquisa e extensão. Para registrar esse momento, O Macaqueiro circula com um novo projeto gráfico. Boa leitura!

Mais energia mais qualidade de vida

Moradores e usuários da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, estado do Amazonas, serão beneficiadas com a execução do Programa Energia Limpa, do consórcio liderado pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Energias Renováveis (Ider) com recursos da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid/Brasil), em parceria com a Sociedade Civil Mamirauá e Programa Qualidade de Vida do Instituto Mamirauá. O programa teve início em outubro, terá duração de um ano, e tem por objetivo desenvolver atividades de energias renováveis e eficiência energética com impacto direto na mitigação das mudanças climáticas, redução de emissões e economia de energia.

Segundo Dávila Corrêa, coordenadora do Programa Qualidade de Vida, entre as ações previstas estão a instalação de 20 fogões e 20 fornos ecológicos, um sistema fotovoltaico de bombeamento e tratamento de água de superfície e um sistema híbrido com uso de energia solar e de água da chuva, estes sob a consultoria técnica do Ider. Além dos investimentos em produtos de tecnologia social, o programa envolve também ações de pesquisa e educação ambiental. Uma das pesquisas será desenvolvida em parceria com o Instituto para o Desenvolvimento de Energias Alternativas e da Auto Sustentabilidade (Ideas) sobre as condições técnicas e sociais do uso de lâmpadas led/solar por famílias de baixa renda.

Em parceria com o professor Roberto Zilles, do Instituto de Eletrotécnica e Energia da Universidade do Estado de São Paulo IEE/USP, será realizado um estudo sobre os efeitos sociais e econômicos com a instalação de energia elétrica por 24 horas (Programa Luz para Todos) em uma localidade ribeirinha, assim como um estudo para avaliar os oito anos de uso contínuo de energia solar fotovoltaica em 28 domicílios da localidade de São Francisco do Aiucá. Todas essas pesquisas serão integradas ao Grupo de Pesquisa Populações Ribeirinhas, Modos de Vida e Políticas Públicas para a Amazônia Oriental, do Instituto Mamirauá, coordenado pela socióloga Edila Moura, que também coordena este projeto.

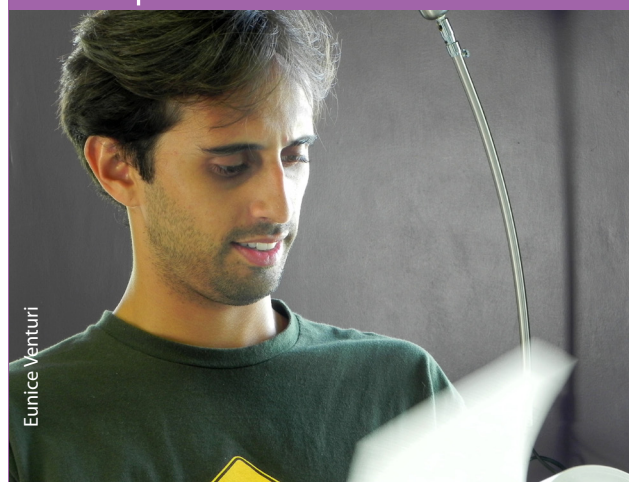
2



Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Inovação



A palavra é...



Eumice Venturi

Ecoturismo

E é na Pousada Flutuante Uacari, um empreendimento de ecoturismo de base comunitária, localizada no interior da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá que o ecoturismo vem se desenvolvendo. Apoiada pelo Instituto Mamirauá e CNPq, tem realizado pesquisas cujo objetivo central é a preservação dos recursos ambientais. Atualmente, duas pesquisas estão em andamento na pousada. A primeira é o tratamento de esgoto doméstico gerado em suas instalações, com foco principal na conservação dos recursos hídricos, por meio da otimização do funcionamento de sistemas de tratamento de efluentes já existentes. A segunda é o levantamento de aspectos e impactos ambientais do empreendimento, ou seja, das atividades ou produtos que interagem com o ambiente, com potencial de impacto negativo. Este levantamento, por sua vez, permitirá aos empreendedores da Pousada avaliar seu potencial de impacto e analisar as maneiras de minimizá-los.

A realização de tais estudos faz com que a iniciativa funcione como uma espécie de laboratório de pesquisas, em que a interação entre a atividade de ecoturismo e o seu entorno ambiental é investigada de forma real. Empreendimentos de ecoturismo devem ter como premissa o conhecimento de seu potencial de impacto ambiental e quais as medidas que devem ser tomadas para evitá-los ou reduzi-los, pois o ambiente natural se constitui no seu principal atrativo e, portanto, deve ser preservado. Assim, a Pousada Uacari é um modelo no que se refere à realização de pesquisas para a redução de impactos ao ambiente natural.

João Paulo Borges Pedro
Tecnólogo em meio ambiente, mestre em engenharia ambiental e pesquisador associado da Pousada Uacari.



Jimmy Christian (Sepror)

O bacalhau da Amazônia é de Mamirauá

Combine pirarucu manejado a um processo de salga e o resultado é um bacalhau, receita milenar muito apreciada pela alta gastronomia. O Bacalhau da Amazônia está sendo produzido na Agroindústria de Maraã, estado do Amazonas, a partir do pirarucu manejado na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. “É mais uma oportunidade para agregar valor ao peixe cujos princípios de produção são a sustentabilidade ambiental, a justiça social e a viabilidade econômica”, afirmou a Coordenadora do Programa de Manejo de Pesca do Instituto Mamirauá, Ellen Amaral.

A Secretaria de Estado da Produção Rural (Sepror) lançou o Bacalhau da Amazônia no dia 30 de novembro, durante cerimônia promovida em Manaus. Para o consumidor final, o Governo do Amazonas comercializou o bacalhau em uma exposição agropecuária, também na capital amazonense. Além disso, negocia a entrada do produto nas redes de supermercados locais. Levantamento do Ministério da Pesca e Aquicultura aponta que o Brasil importa, em média, 38 mil toneladas de bacalhau por ano. Só em Maraã, a indústria tem capacidade para produzir 1,5 mil toneladas nesse período.

O pirarucu é manejado com assessoria técnica do Programa de Manejo de Pesca do Instituto Mamirauá. Desde 1998, o programa promove a conservação dos recursos pesqueiros nas Reservas Mamirauá e Amanã, com a participação das comunidades. O manejo participativo da pesca de pirarucus ajudou a aumentar em aproximadamente 425% o estoque natural da espécie, nas áreas manejadas da Reserva Mamirauá.

Em 2012, Mamirauá realizará primeira edição do Seminário de Gestão e Desenvolvimento

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá promoverá, entre os dias 14 e 16 de fevereiro de 2012, o 1º Seminário Anual de Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Social, em Tefé (AM). O evento tem como objetivo proporcionar reflexões sobre as práticas e desafios encontrados ao trabalhar com populações rurais ribeirinhas em unidades de conservação. O debate pretende promover uma articulação com os diversos saberes técnicos e formas de atuação em campo com o intuito de estimular a troca de experiências e divulgação de atividades realizadas. Trabalhos serão apresentados pelos extensionistas do Mamirauá e ouvintes das instituições locais poderão acompanhar o evento.

Para outras informações

mamiraua.org.br/manejo-e-desenvolvimento/seminario-de-gestao/

3



Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Inovação

